

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Populus

Class.: 43

Data: 06/04/80

Pg.: _____

Antropólogo condena filme e sertanistas

Brasília — Um documentário de 75 minutos sobre o território de Rondônia que será feito neste mês pela cadeia inglesa de televisão (TV Network, LTD), será profundamente prejudicial aos índios cinto larga, uru e uau uau, segundo o antropólogo Denny Moore, do Museu Nacional do Índio. Ele afirma, em documento, baseado no roteiro do filme, existir "forte suspeita" de que a atração destes grupos seja financiada pela própria equipe de filmagem.

O antropólogo faz uma longa análise sobre os propósitos deste filme e não poupa críticas quanto ao comportamento sexual do fotógrafo Jesco Von Puttkamer — da Universidade Católica de Goiás e quem forneceu as informações para o roteiro — junto aos índios, bem como ao sertanista Apoena Meirelles pelos erros cometidos em atrações anteriores, como a dos índios suruí, no Pará.

O sinopse do filme que chegou em mãos do antropólogo procura centralizar sua narrativa em quatro homens chave para o desenvolvimento da região, com a finalidade de mostrar a chegada triunfal do progresso numa extensa área ao norte da rodovia-Cuiabá-Porto Velho: ao lado do pecuarista, do colono e do minerador deverá aparecer "um especialista em questões indígenas do governo que tenta deslocar as tribos hostis para forados camí hos".

Foi escolhido, para isto, o sr. Apoena Meirelles, delegado regional da Funai em Porto Velho. O sertanista, para o antropólogo Moore, gosta muito de publicidade em torno de sua pessoa e "é especialista em tomar a virgindade cultural dos índios".

Ele compara a linha dos irmãos Villas-Boas e a do falecido dr. Noel Nutels, que se fixavam no local para assegurar a saúde dos índios contatados, com a de Apoena Meirelles. Dos 700 índios suruí contatados por este sertanista em 1969 só sobreviveram 250 nos primeiros cinco anos de contato. O médico francês Jean Chiappino atribuiu as mortes por saram-

po e tuberculose à exclusiva falta de vacinação adequada.

O antropólogo denuncia ainda que desde 1972 as terras dos suruí estão sendo invadidas e que, em 1977, Apoena Meirelles se utilizou deles para contatar os zorós. Os suruí são inimigos tradicionais dos zorós e muitos deles já portavam tuberculose quando participaram da expedição. Houve um confronto entre eles e morreram três índios zorós.

— E de que adiantou o contato se, de acordo com as informações contidas na sinopse do filme — indaga o sr. Denny Moore — os zorós atualmente em seu relacionamento com as fazendas Castanhale Roosevelt estão sofrendo de uma epidemia de gripe e hepatite?

O filme contará a história da penetração dos mineradores na região, uma parte dos quais está atualmente trabalhando para uma subsidiária do grupo de Beers na prospecção de diamantes a leste do rio Aripuanã. Será lembrado que estes mineradores "solicitaram — mas ainda não obtiveram — uma permissão do governo para cruzar o território indígena".

"Dentro de cinco anos dificilmente existirão quaisquer índios deixados sem contato em Rondônia ou em outras partes do Brasil" — é a conclusão da sinopse do filme. Após afirmar que a sinopse do filme foi montada como uma verdadeira "conquista do oeste", o antropólogo comenta que o mais grave é a presença de Jesco Von Puttkamer como principal fonte de informações para a TV inglesa:

— O Jesco von Puttkamer é outro caso esquisito — diz o sr. Denny Moore. Segundo os índios, ele levou bebidas alcoólicas no contato aos suruí e deu brinde aos homens para ter relações sexuais com ele. A mesma coisa aconteceu entre os nambiquaras. No Xingú ele é uma lenda por causa de seus atos sexuais bizarros.